

Notas

Angelo Diogo Mazin, Daniela Bittencourt Blum, Henrique Tahan Novaes , João Henrique Pires, Joice Aparecida Lopes, Editha Lisbet Julca Gonza e Rogério Gomes (Coordenadores do Curso Técnico em Agropecuária, com ênfase em agroecologia e agrofloresta, integrado ao ensino médio)

Bruno Michel da Costa Mercurio, Claudia Maria, Bernava Aguillar, Luiz Carlos Roman, Natalia Dorini de Oliveira e Theo Martins Lubliner (Convênio UNESP - Centro Paula Souza – PRONERA)

Como citar: NOVAES, H. T. *et al.* **Notas. In:** NOVAES, H. T. **Da universidade necessária à universidade para além do capital.** Marília: Ed FUNDEPE, 2022. p.07-10.

DOI:<https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98605-53-1>. p7-10



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Nota

O Brasil vive um dos momentos mais difíceis da sua história. Como nos lembra Florestan Fernandes, o golpe fulminante de 1964, que completou 57 anos, transfigurou-se, nos anos 1980, em “institucionalização da ditadura”. Nos anos 1980, houve uma transição lenta, gradual, segura, sem rupturas e acerto de contas com a ditadura empresarial-militar.

Fernando Collor de Melo e sua ira farsesca venceram a eleição de 1989, depois de uma grande manipulação da TV Globo no 2º turno. Fernando Henrique Cardoso aprofundou nosso neoliberalismo, com sua reforma do Estado e um grande ciclo de privatizações, aprimorando a ditadura do capital financeiro.

Depois de um curto período de ascensão do lulismo, dentro de uma estratégia de conciliação de classes e algumas concessões à classe trabalhadora (política de melhoria do salário mínimo, geração de emprego, cotas, direito das empregadas domésticas etc.) tivemos um golpe de novo tipo em 2016, e em 2018, a prisão política de Lula, que abriu espaço para eleição de um novo Collor, com suas soluções

meteóricas de inspiração na ultradireita supostamente para “corrigir” os males o país.

As classes proprietárias declaram guerra aos trabalhadores. No caso brasileiro, interromperam as parcas vitórias da “Nova República”, deram um golpe e enterraram a possibilidade de conciliar as classes sociais ao ejetar o lulismo do poder. Hoje elas estão promovendo a destruição das bases da “Nova República” num ritmo mais acelerado.

Meses atrás o capitão reformado, atualmente na presidência da república, esteve nos EUA para anexar o Brasil como novo protetorado do império estado-unidense.

Preparados para este novo ciclo de lutas sociais, em que vai vigorar um longo período de resistência histórica, a Editora Lutas anticapital e nós – coordenadores do Curso Técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, com ênfase em agroecologia e agroflorestal –, colocamo-nos contra o desmonte da nação e nos comprometemos a publicar livros de qualidade acessíveis ao público brasileiro, que tem “sede” de conhecimento crítico.

O curso é fruto de uma demanda dos movimentos sociais do campo tendo em vista a escolarização e a qualificação da população dentro de um projeto de reforma agrária agroecológica.

Somos partidários do estudo da história na perspectiva materialista e dialética. Temos partido, o partido da ciência, e somos comprometidos com as lutas emancipatórias da classe trabalhadora.

Combatendo novamente nas trevas, optamos por convidar algumas autoras e autores a se pronunciar sobre diversos temas candentes que serão imprescindíveis para as alunas, alunos e demais interessados.

Estamos montando uma série de Livros de Bolso, de caráter introdutório. Já publicamos “Sobre o óbvio” de Darcy Ribeiro, “Quem é o povo no Brasil?”, de Nelson Werneck Sodré, “A conspiração contra a escola pública”, de Florestan Fernandes, “Exército Nacional Libanês”, de Karime Cheaito, “A cidadania burguesa e os limites da democracia”, de Claudia Bernava Aguillar, “Autogestão Comunal”, de Claudio Nascimento, “A tragédia educacional brasileira no século XX: diálogos com Florestan Fernandes”, de Henrique Tahan Novaes e Julio Hideyshi Okumura, “As guerras mundiais”, de Lincoln Secco, “A revolução chinesa – até onde vai a força do dragão”, de José Rodrigues Mao Jr e Lincoln Secco e “Sobre economia” de Theo Martins Lubliner.

Neste livro, Henrique Tahan Novaes debate a função da Universidade pública num país dependente como o Brasil. Ela pode realizar pesquisas conectadas com as demandas dos movimentos sociais? O perfil de alunos formados pode ser outro? A extensão pode assumir um caráter não paternalista e radical? A universidade pública conseguirá sobreviver num contexto de asfixia orçamentária? Essas são algumas das perguntas feitas pelo autor, que permitem ao leitor engajado uma compreensão introdutória deste debate.

Marília e Iaras, 29 de janeiro de 2021

*Angelo Diogo Mazin, Daniela Bittencourt
Blum, Henrique Tahan Novaes, João
Henrique Pires, Joice Aparecida Lopes, Editha
Lisbet Julca Gonza e Rogério Gomes*

Coordenadores do Curso Técnico em Agropecuária,
com ênfase em agroecologia e agrofloresta,
integrado ao ensino médio

Convênio UNESP - Centro Paula Souza – PRONERA

*Bruno Michel da Costa Mercurio, Claudia Maria
Bernava Aguillar, Luiz Carlos Roman, Natalia
Dorini de Oliveira e Theo Martins Lubliner*

Produtores de Material Didático do Curso Técnico
em Agropecuária integrado ao Ensino Médio